

A dimensão comunicacional na interface entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educomunicação

The communicational dimension at the interface between Professional and Technological Education and Educommunication¹

Hericley SEREJO SANTOS²

Ana Maria Leite LOBATO³

Tiago Veloso dos SANTOS⁴

Resumo

A Educação Profissional se constitui, historicamente, como uma parte do campo da ciência da educação marcada por disputas de interesse e de poder. Nesse contexto, o projeto societário da Rede Federal de Educação ao qual nos filiamos dedica-se a uma formação pautada na emancipação do cidadão. Na busca por elementos de interface com a Educomunicação, o presente artigo investigou, a partir da identificação de produções científicas publicadas nos últimos dez anos no Portal de Periódicos da CAPES, como se dá a abordagem da dimensão comunicacional na Educação Profissional. Das 307 publicações, quatro abordavam a comunicação ou seus elementos sob uma perspectiva educacional, apontando para um campo de interface pouco explorado e para a necessidade de se expandir o olhar sobre as dimensões que precisam ser desenvolvidas nos estudantes, de modo a contribuir com o seu processo de emancipação e superação da apropriação da subjetividade.

Palavras-chave: Educação profissional. Educomunicação. Dimensão comunicacional.

¹ Este artigo é uma versão aprimorada do trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 7 de setembro de 2019 na Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Pará (IFPA).
E-mail: hericley.serejo@ifpa.edu.br

³ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPA.
E-mail: ana.lobato@ifpa.edu.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Sustentável pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA (NAEA/UFPA). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFPA. E-mail: tiago.veloso@ifpa.edu.br

Abstract

Professional Education has historically constituted itself as a part of the field of educational science marked by disputes of interest and power. In this context, the corporate project of the Federal Education Network to which we affiliate is dedicated to training based on the emancipation of the citizen. In the search for elements of interface with Educommunication, this article investigated, based on the identification of scientific productions published in the last ten years in the CAPES Journal Portal, how the communication dimension in Professional Education is approached. Of the 307 publications, only four addressed communication or its elements from an educommunicative perspective, pointing to a little explored interface field and the need to expand the look on the dimensions that need to be developed in students, in order to contribute to its process of emancipation and overcoming the appropriation of subjectivity.

Keywords: Professional education. Educommunication. Communicational dimension.

Introdução

Este artigo integrou os estudos exploratórios da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Nosso objetivo foi compreender como se dá a abordagem da dimensão comunicacional do discente na produção científica em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tendo como referência as contribuições de Nosella (2007), que apresenta a Comunicação como uma das três dimensões da categoria trabalho. Para isso, pesquisamos no Portal de Periódicos da CAPES⁵ os artigos publicados nos últimos dez anos (2009-2019), utilizando as palavras-chave “Comunicação” e “Educação Profissional”, de forma a identificar estudos que apontem para a interface entre esses dois campos em uma perspectiva educomunicativa.

Nos estudos de Paulo Freire, a relação entre a Comunicação e a Educação é discutida como um campo de interface capaz de contribuir com a prática educativa e a formação dos sujeitos. Para o autor, as duas áreas se encontram em um campo de diálogo, por entender que o processo de ensino e aprendizagem não se limita à transferência de saber, mas acontece a partir da busca dos sujeitos por significações, em uma relação dialógica (CORRÊA, 2017). Essa abordagem integra os subsídios teóricos

5. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 31 de agosto 2020.

que fundamentaram o surgimento da Educomunicação, um campo epistemológico com bases conceituais cada vez mais consolidadas a partir de produções científicas de autores latino-americanos, como o pesquisador brasileiro Ismar Soares (2000; 2014), cujo estudos estão estruturados à luz da Teoria das Mediações Culturais (BARBERO, 2000).

A Educação Profissional, enquanto modalidade de ensino e parte do campo da ciência da Educação, conta com especificidades e é marcada historicamente por disputas de interesse e de poder. Em seu trajeto, de acordo com as políticas educacionais vigentes, reforça a dualidade estrutural, que estabelece condições distintas para uma educação voltada à classe trabalhadora e outra à classe dominante (GRABOWSKI; KUENZER, 2016). Em contrapartida, o projeto societário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ao qual nos filiamos busca se dedicar a uma formação integral, omnilateral, pautada na emancipação do cidadão, configurando-se como um movimento contra hegemônico em relação à oferta de uma educação tecnicista e voltada exclusivamente a formação para o mercado. Nesse sentido, a educação supera a perspectiva do ensino voltado ao desenvolvimento de apenas competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, e passa a ser compreendida como um meio destinado ao processo de formação do indivíduo para assumir o papel de cidadão consciente da própria capacidade de transformação da realidade.

A partir dessa compreensão relacional dialógica, entendemos ser necessário desenvolver a dimensão comunicacional do discente, ou seja, ensiná-lo a comunicar-se, a expressar-se e a interagir com a natureza e com os demais indivíduos para construir a própria existência por meio do trabalho (NOSELLA, 2007). Nossa busca será por respostas ao seguinte questionamento: como se dá a abordagem da dimensão comunicacional na produção científica em Educação Profissional? Em nossa abordagem, fazemos um levantamento teórico que discute as bases conceituais e o projeto societário da EPT no Brasil e buscamos identificar elementos de interface com o campo epistemológico da Educomunicação na tentativa de identificar conhecimentos e materiais que possam contribuir significativamente com o projeto societário proposto pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O projeto societário da Educação Profissional e Tecnológica

O percurso histórico da Educação Profissional no Brasil nos apresenta importantes subsídios que ajudam a compreender o estabelecimento de um projeto societário voltado ao trabalho e à emancipação do cidadão. De acordo com Tavares (2012), no esforço de identificar as etapas históricas que levaram à evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, essa modalidade de educação foi criada para atender àqueles que viviam à margem da sociedade. Somente com a chegada das primeiras indústrias, no fim do século XIX, é que a profissionalização passa a receber maior atenção devido à realidade fabril que se instalava. A regulamentação do Ensino Profissionalizante, no entanto, ocorreu apenas na década de 1990 a partir das mudanças na legislação baseadas na desregulamentação e nas políticas de privatização das instituições do Estado, com o objetivo de reduzir gastos públicos e ampliar a oferta educacional a rede privada na perspectiva da educação como serviço. Iniciou-se, então, um movimento que Grabowski e Kuenzer (2016) chamam de conformação de subjetividades flexíveis e Tavares (2012) denominou como “o trabalhador de novo tipo”, no qual, ao estar alinhado às demandas do mercado de trabalho, o indivíduo se responsabiliza pelas competências profissionais e por sua empregabilidade.

A partir de 2000, a Rede Federal passou por reformulações até assumir o papel de “promover o desenvolvimento do país por meio da oferta à população de ensino, pesquisa e extensão, em sintonia com as demandas dos Arranjos Produtivos Locais” (TAVARES, 2012, p. 10). O novo momento é marcado por uma expansão que permitiu que, até 2010, a Rede contasse com 366 unidades, uma ampliação correspondente a 150% em relação ao período de 1909 a 2002 (TAVARES, 2012). Não apenas em quantidade, a evolução dos Institutos Federais se deu, em especial, na concepção pedagógica, na qual o foco passou a ser o “fortalecimento da relação entre Educação Profissional e educação básica, numa perspectiva de educação integral (...) pautada na investigação científica e na inovação tecnológica, que seja capaz de se aproximar, sobretudo, da Educação de Jovens e Adultos” (TAVARES, 2012, p. 13).

A perspectiva da educação integral é compreendida por Ramos (2007) a partir da formação omnilateral do indivíduo, consistindo na integração das dimensões trabalho, ciência e cultura, que, em uma relação indissociável, dão forma à concepção do trabalho

como princípio educativo. Grabowski e Kuenzer (2016, p. 24) entendem essa concepção como parte central da categoria trabalho, expondo “as contradições entre capital e trabalho, que originam projetos educativos em permanente disputa”.

Para que o trabalho seja assumido como princípio educativo, ele precisa superar a visão utilitarista e se voltar à dimensão ontológica, na qual é compreendido como a relação do ser humano com a natureza e com a atividade que o possibilita transformá-la (FRIGOTTO, 2009). O trabalho como agir humano não apenas atende à necessidade da existência, mas supera e cria os pressupostos para alcançar a liberdade humana (NETTO, 2006, p. 188 *apud* FRIGOTTO, 2009, p. 180). Entretanto, o que a produção capitalista faz é se apropriar dele e reduzi-lo a emprego, restringindo-o à venda ou troca de uma quantidade de tempo por algum pagamento (FRIGOTTO, 2009). Por isso, o trabalho como princípio educativo é fundamental para a superação do capitalismo por ser a base para o ser humano “criar e dilatar o mundo efetivamente livre. Socializar ou educar-se de que o trabalho que produz valores de uso é tarefa de todos, é uma perspectiva constituinte da sociedade sem classes” (FRIGOTTO, 2009, p. 189).

Para superar a produção capitalista é necessário desafiar e combater a dualidade estrutural presente na sociedade, que Grabowski e Kuenzer (2016) explicam a partir do regime de acumulação estabelecido pelo capital. A relação do homem com o trabalho saiu de um ambiente onde havia clara definição dos papéis nos meios de produção (dualidade assumida) para uma estrutura de disciplinamento que condiciona as subjetividades do sujeito às exigências da produção e da vida social, promovendo uma flexibilização disposta a acompanhar a dinâmica das mudanças tecnológicas. Nesse contexto, “o novo discurso do capital sobre a educação aponta para a necessidade da formação de profissionais flexíveis”, cabendo à educação fornecer condições para o desenvolvimento de competências (GRABOWSKI; KUENZER, 2016, p. 25).

Contraditoriamente, há aspectos positivos para a classe trabalhadora. A educação profissional, a aquisição de um conhecimento sistematizado e complexo e o foco no desenvolvimento de competências comunicativas e para o domínio da lógica formal, demandadas pela produção capitalista, ampliam a necessidade de escolarização e, conseqüentemente, a oferta “de educação em todos os níveis e modalidades, com destaque para a expansão, e de modo interiorizado, da rede dos Institutos Federais de Educação e para a criação de novas Universidades Federais regionalizadas” (GRABOWSKI; KUENZER, 2016, p. 26).

Paralelo a tantas exigências impostas pelo capital, o que presenciamos é uma “ampliação do desemprego, da precarização do trabalho e de uma situação de permanente angústia e insegurança daqueles que, para sobreviver, têm apenas sua força de trabalho para vender” (FRIGOTTO, 2001, p. 72). Diante disso, precisamos ter clareza para distinguir o projeto societário patrocinado por instituições internacionais, como o Banco Mundial, ao qual o governo federal se subordina e que contraria a perspectiva de emancipação da classe trabalhadora (FRIGOTTO, 2001).

Frigotto (2001, p. 82–83) elenca cinco aspectos centrais que caracterizam um projeto centrado na emancipação do cidadão. O primeiro diz respeito ao estabelecimento de um movimento crítico ao projeto societário dominante, promovendo “os valores centrados na democracia efetiva, na igualdade e solidariedade entre os seres humanos”. O segundo, no campo educativo, refere-se a formar sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa por meio de uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica. O terceiro se dedica a pensar a articulação “da formação técnico-profissional articulada a um projeto de desenvolvimento ‘sustentável’, porém nunca separada da educação básica”. Em quarto, o autor defende que a Educação Profissional não deve ser compreendida como política voltada para a geração de emprego, pois esta deve ser regulada separadamente por políticas da esfera pública, como direito do cidadão. E por último, Frigotto (2001, p. 83) afirma que esse projeto societário emancipatório demanda:

um processo que tem que articular organicamente as relações sociais de produção e as relações políticas, culturais e educativas. Isso implica, lutar, no plano político, para um Estado que governe com as organizações da sociedade e para a sociedade e não em nome da sociedade, sem a sociedade e contra as maiorias.

Para ele, há que se articular a luta pela educação básica e a Educação Profissional junto aos movimentos da classe trabalhadora, de forma a reivindicar uma formação que tenha como base o “princípio educativo do trabalho, onde está o germe do ensino que poderá elevar a educação da classe operária bastante acima do nível das classes superior e média” (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015, p. 1070); uma educação que dê condições aos sujeitos de “compreenderem o mundo e construírem seus projetos de vida mediante relações sociais que enfrentem as contradições do perverso sistema capitalista, visando à emancipação humana por meio da transformação social” (RAMOS, 2007, p. 6).

A dimensão comunicacional do discente

No campo pedagógico, orientar-se por um projeto societário, exige estabelecer práticas que contribuam para o desenvolvimento de diferentes dimensões dos sujeitos e os capacite a protagonizar as próprias mudanças. Nosella (2007), ao abordar a concepção marxiana da categoria trabalho na perspectiva do princípio educativo, apresenta-nos três dimensões fundamentais na relação homem/natureza: 1) comunicação, 2) produção, e 3) fruição; que dizem respeito ao ensinar a comunicar, ensinar a produzir e ensinar a usufruir.

A dimensão da comunicação, que aqui chamamos de dimensão comunicacional, demanda a aplicação de práticas pedagógicas que ensinem ao indivíduo a se comunicar com os demais e a entender o mundo a sua volta, a partir do entendimento de que “ensinar a comunicar-se é ensinar a trabalhar, mesmo porque não se pode produzir sem antes entender o mundo e se comunicar com os homens” (NOSELLA, 2007, p. 148).

Essa dimensão recebe destaque, principalmente, porque a comunicação na sociedade se ampliou e torna-se cada vez mais complexa (NOSELLA, 2007). Para Frigotto (2009), desenvolver a dimensão comunicacional do cidadão e dar condições para lidar com os meios de comunicação de massa, principalmente quando consideramos os impactos sociais e políticos provocados pelas *fake news*⁶, não significa destruí-los, mas reconhecer e criticar o seu poder, apropriando-se do seu potencial em outra direção. Foi com essa intenção que na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos, nas primeiras décadas do século XX, surgiu a mídia-educação “como sensibilidade educativa no confronto com as mensagens das mídias”, naquela época, vistas “como um ‘mal’ que a educação deveria combater, pois sendo veículos de uma anticultura, as mídias eram objeto de diversas reações por parte dos professores” (FANTIN, 2011, p. 31). Uma concepção que sofreu alterações ao longo do tempo de modo que, da leitura crítica dos produtos midiáticos à produção de conteúdo, os estudos no campo da mídia-educação passaram a promover:

⁶ A expressão *fake news* foi popularizada pelo dicionário Oxford ao intitular a pós-verdade como palavra do ano de 2016, referindo-se “a circunstâncias onde a emoção e as crenças das pessoas exercem mais influências na opinião pública do que os fatos” (OXFORD, 2016 *apud* SEREJO-SANTOS, 2019).

(...) a ideia de que os estudantes devem aprender a produzir eles mesmos – a trabalhar juntos e de modo cooperativo em processos de produção com o objetivo de criar um bom material, a partir de um olhar interior aos processos de produção e à linguagem das mídias (TUFTE; CHRISTENSEN, 2010, p. 98).

Na América Latina, as práticas educativas que promoviam a inter-relação entre educação e comunicação datam por volta de 1960 (MESSIAS, 2011), contando com fortes influências da Teoria das Mediações Culturais de Jesús Martín-Barbero (1997), que compreende as mídias para além da função de emissão de informações e não reduz o cidadão a decodificador das mensagens, mesmo que por um viés crítico. Em seus estudos, Martín-Barbero (1997) não ignora a importância dos meios, mas problematiza questões sobre como se dá a relação das pessoas com eles. É a partir dessa perspectiva que o autor apresenta o seu entendimento sobre Mediações.

O que eu comecei a chamar de Mediações eram aqueles espaços, aquelas formas de comunicação que estavam entre a pessoa que ouvia o rádio e o que era dito no rádio. [...] Mediação significa que entre estímulo e resposta há um espesso espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, tudo o que configura a cultura cotidiana. (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 154).

Ao estabelecer uma comparação sobre a forma como indivíduos de diferentes gerações recebem a mensagem de um mesmo meio de comunicação, o autor esclarece que, apesar da influência de aspectos individuais, estes são moldados por dimensões culturais coletivas (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000). Por isso, a importância de entender essas dimensões e a influência que exercem sobre o indivíduo, não se limitando ao aspecto utilitarista dos meios.

Sob à luz da Teoria das Mediações Culturais, Ismar Soares, professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), ratifica a importância das mediações por assegurarem:

que todos estamos inseridos nos diferentes ecossistemas comunicativos que nos envolve, transitando entre as funções de emissores e de receptores de comunicação” [Nesse contexto] “todas as formas de comunicação são objeto de análise, desde a interpessoal, a familiar, passando pela escolar, até chegar à midiática massiva. (SOARES, 2014, p. 18).

É da identificação de elementos de interface entre educação e comunicação que surge o conceito da Educomunicação, considerada por Soares (2011, p. 18) como “um campo de ação emergente” preocupado “fundamentalmente com o fortalecimento da

capacidade de expressão de crianças e jovens”. Desenvolvida a partir de práticas educativas em ambientes formais ou não formais de aprendizagem, que se caracterizam pela promoção do diálogo, da participação ativa e do protagonismo juvenil, a Educomunicação busca proporcionar uma formação cidadã por meio da apropriação de elementos comunicacionais e da criação de ecossistemas comunicativos que despertem e desenvolvam a capacidade da expressão e o usufruto do direito à comunicação.

Esse campo se materializa a partir de sete áreas de intervenção social: a Educação para a Comunicação, relacionada à Leitura Crítica da Comunicação e à apropriação das linguagens e dos processos de produção midiáticos; a Epistemologia da Educomunicação, que reflete sobre o agir educomunicativo e as características teóricas, metodológicas e práticas do campo de estudo; a Produção Midiática, referente à produção profissional de materiais diversos que apresentem intencionalidade educativa sob a perspectiva educomunicativa; a Pedagogia da Comunicação, dedicada aos espaços pedagógicos de ensino e aprendizagem construídos a partir da comunicação dialógica e participativa; a mediação tecnológica na educação, que discute a inserção das tecnologias da informação nos processos educativos; a expressão através das artes, que explora as potencialidades comunicativas das expressões artísticas; e a gestão da comunicação, voltada à constituição de ecossistemas comunicativos a partir dos princípios educomunicativos (ALMEIDA, 2016; SOARES, 2017).

A partir dessas áreas de intervenção, a Educomunicação busca proporcionar transformações sociais que deem forma a uma prática solidária de aprendizagem, cujo processo “amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação” (SOARES, 2014, p. 24), garantindo “a todos os sujeitos sociais, pela educação, o ‘acesso à palavra’, tradicionalmente negado aos mais pobres e excluídos” (SOARES, 2014, p. 17–18).

A dimensão comunicacional na produção científica em EPT

Considerando o aspecto ainda utópico do trabalho como princípio educativo, a promoção da dimensão comunicacional do discente precisa partir de reflexões teóricas que deem consistência à proposta, alinhada ao projeto societário da Educação Profissional. Por isso, partimos para a identificação da abordagem dessa dimensão na

produção científica em EPT, por meio da busca no Portal de Periódicos da CAPES⁷ sobre os artigos científicos que apresentavam as palavras-chave “Comunicação” e “Educação Profissional” nos últimos dez anos (2009-2019). A utilização do termo “Educomunicação” foi cogitada, mas dispensada, devido à irrelevante amostra resultante (apenas 2 artigos) e por considerarmos que, com a palavra “Comunicação”, teríamos maiores chances de identificar as produções que pretendíamos. Apesar dos esforços em obter dados quantitativos em relação ao tempo e à incidência por abordagem, nosso interesse primordial foi investigar os significados atribuídos aos termos e por isso a pesquisa se caracterizou como qualitativa (MOREIRA, 2011). O seu formato também se adequou à denominação de “estado da arte”, devido enfrentar o desafio de levantar os aspectos e dimensões destacados na produção científica em um determinado período (LOBATO, 2014).

No filtro da busca avançada do conteúdo gratuito do Portal, definimos que os termos poderiam ser localizados em qualquer parte do texto (no título, como autor ou no assunto), com escrita exata das palavras-chave e exclusivamente pesquisados entre os materiais categorizados como artigos, publicados de 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2019 em qualquer idioma. Os dados foram organizados e estruturados em uma matriz criada no Excel. Dos 307 artigos apresentados como resultado da busca, 14 não tinham o link disponível ou, por um erro da plataforma, estavam fora do recorte temporal, o que nos levou a analisar efetivamente 293 artigos que continham o termo “Comunicação” e “Educação Profissional” em qualquer parte das produções científicas.

A análise e interpretação do conteúdo se deu em dois movimentos. Primeiro fizemos uma leitura flutuante dos resumos e depois uma pesquisa, dentro de cada artigo, da palavra-chave “Comunicação”, nos concentrando muito mais nos sentidos atribuídos a esse termo do que à “Educação Profissional”, devido ao nosso objetivo central de compreendermos a abordagem da dimensão comunicacional nessas produções científicas. Ademais, nos faltaria espaço para aprofundarmos suficientemente questões próprias da Educação Profissional, o que se configura em uma limitação deste nosso estudo. Apesar disso, percebemos que a presença da Educação Profissional, na maioria

⁷ O Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma biblioteca virtual que reúne 130 bases referenciais tendo entre os objetivos da plataforma o acesso irrestrito do conteúdo e o compartilhamento internacional da pesquisa brasileira. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 31 ago. 2020.

das vezes, estava relacionada ao campo de estudo, ao local em que foi desenvolvido ou aos sujeitos participantes da pesquisa, na educação formal ou não-formal.

O termo “Comunicação” apareceu sob diversas perspectivas. Observamos que, de acordo com o contexto e com a aplicação da palavra, houve a predominância de diferentes abordagens, um movimento natural ao considerarmos a polissemia do termo, como evidencia Martino (2006) ao citar um trabalho clássico onde foram identificadas 126 diferentes acepções. Para estruturar nossa análise e interpretação, identificamos cinco categoria empíricas (OLIVEIRA, 2010), conforme a abordagem adotada nos artigos: a) ontológica, b) institucional, c) metodológica, d) instrumental e e) educacional, conforme a Tabela 1.

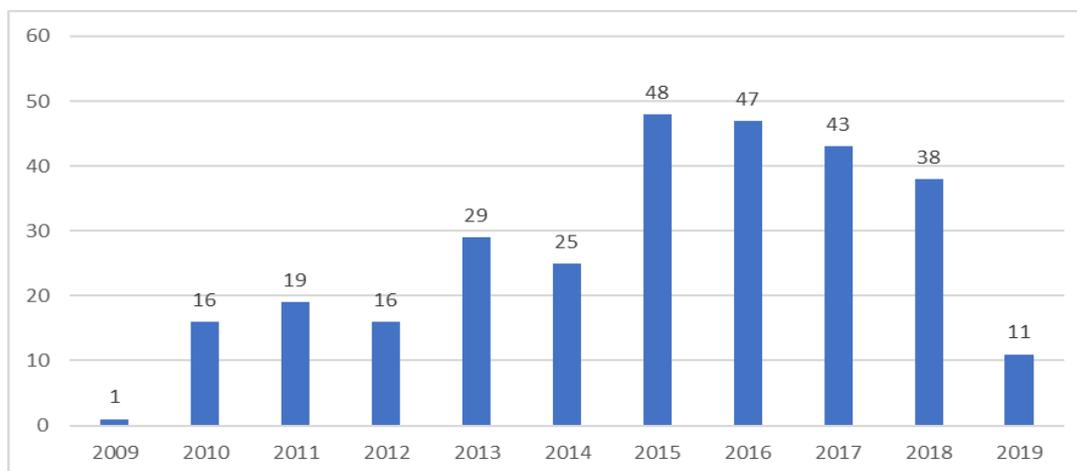
Tabela 1: Categorias empíricas identificadas nos artigos do Portal de Periódicos da CAPES

Categoria empíricas	Quantidade	%
Ontológica	77	26
Institucional	92	31
Metodológico	11	3
Instrumental	146	49
Educomunicação	4	1
Total de artigos	293	100

Fonte: elaboração dos autores.

A diferente incidência do termo “Comunicação” nos artigos expôs uma abordagem múltipla em 22% dos textos (65), que apresentaram até quatro perspectivas simultaneamente, a maioria tendo como principal elo a abordagem instrumental. Por isso a impossibilidade de obtermos um total de incidência igual ao total de artigos.

Gráfico 1: Número de artigos publicados por ano



Fonte: elaboração dos autores.

Em uma perspectiva temporal, se consideramos o número de publicações por ano, percebemos uma evolução no interesse em envolver elementos da comunicação nesses trabalhos, com destaque para 2015, que teve o maior quantitativo (48), como demonstra o Gráfico 1. Ao partirmos do referencial de acesso à internet no Brasil, que de acordo com a pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), cresceu de 39 milhões de cidadãos conectados em 2009 para 70 milhões em 2018 (LAVADO, 2019), podemos inferir que a conectividade da população refletiu na incorporação das tecnologias da informação na educação e, conseqüentemente, trouxe tais elementos para o debate sobre a formação humana e profissional dos discentes mesmo que ainda em uma perspectiva utilitarista. Não à toa, parte significativa dessas discussões se localizaram na categoria instrumental, como veremos mais à frente.

A categoria ontológica diz respeito àqueles artigos que apresentaram uma dimensão humana da Comunicação, ou seja, o contexto apontava para a ação de comunicar “consigo, com outrem, com o mundo” (MARTINO, 2019, p. 15), enquanto uma atividade inerente à existência e sobrevivência humana na natureza e em sociedade. Nessa abordagem, em que identificamos 77 artigos, notamos que a aplicação do termo se deu muito mais por uma necessidade textual de estruturar um raciocínio coeso do que em discutir teoricamente a presença dos elementos comunicacionais em uma visada ontológica.

A categoria Institucional correspondeu àqueles textos que se referenciaram à Comunicação sob uma dimensão organizacional, focada na eficácia e nos resultados obtidos a partir de práticas e produtos advindos das técnicas da Comunicação (KUNSCH, 2012), referindo-se ainda a um departamento ou a esforços de relacionamento com públicos diversos, orientando iniciativas ou servindo como base para a definição de políticas internas ou externas. Foram reconhecidos 92 artigos com termos nessa perspectiva, os quais adotavam uma característica fortemente descritiva de algum fator ou elemento presente no contexto da investigação.

Na categoria metodológica, vimos que o termo “Comunicação” aparecia em algumas técnicas de pesquisa, como a comunicação oral. Nesses textos, a palavra se limitava a descrever uma prática adotada para o levantamento ou análise de dados. Onze artigos apresentaram essa abordagem.

Em destaque, a categoria instrumental foi a que contou com o maior número de produções científicas, sendo identificada em 146 artigos. Neles, a Comunicação apareceu como um recurso, uma técnica de expressão ou simples veiculação de informações (KUNSCH, 2012), em geral associada às tecnologias da informação e às vantagens de dispositivos e ambientes digitais para o processo de ensino e aprendizagem. Percebemos que nessa abordagem, o termo contou com uma análise mais significativa, abrindo possibilidades para uma problematização teórica ao refletir sobre os fatores existentes entre os sujeitos e os meios, porém, ainda muito restrito ao aspecto utilitarista da comunicação, em que a apropriação desses elementos era vista muito mais como acessória ou auxiliar do que necessária para o alcance dos objetivos macros da educação, como a formação cidadã, crítica e emancipatória.

A categoria educacional, que considera a comunicação como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e prática social de base para a formação da consciência cidadã e para emancipação dos indivíduos, foi identificada em apenas quatro artigos. As duas produções científicas mais antigas, que parecem inaugurar a abordagem educacional atrelada ao termo “Educação Profissional”, apresentaram uma semelhança interessante: ambas discutem a educação inclusive e estão localizadas no campo de estudo da Formação de Professores. A primeira, “Laboratório de comunicações e aprendizagens” (MASCARO; PINHEIRO, 2016), aborda a perspectiva educacional de forma implícita, considerando o processo de ensinar a comunicar e os resultados que podem abranger todo o ecossistema comunicativo dos sujeitos fins envolvidos na pesquisa. A segunda, “Jogos digitais no ensino da Língua Portuguesa para crianças surdas” (NASCIMENTO; LIZ, 2017), traz a Educomunicação em seu objeto de estudo ao relatar os resultados de um projeto educacional desenvolvido com crianças surdas do 1º ao 5º ano.

Ainda no campo da Formação de Professores, o artigo “De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores” (REIS; UNARDI-MENDES, 2018) problematiza o uso de tecnologias digitais por professores iniciantes e aborda a Educomunicação dentro da narrativa dos participantes da pesquisa, que destacam a importância da capacidade comunicativa da leitura crítica da mídia; os autores aproveitam ainda para fazer breve abordagem sobre o conceito e o contexto das práticas desenvolvidas nessa perspectiva. O último artigo identificado foi “La Educomunicación en el contexto de alfabetización de personas jóvenes y adultas en

América Latina: estado de la cuestión a partir de una revisión bibliográfica sistemática” (RIVAS et al, 2019). De caráter mais teórico, a pesquisa aborda a Educomunicação como principal eixo de análise e interpretação do objeto de estudo da investigação.

Considerações finais

Os esforços da Educação Profissional e Tecnológica de pensar e promover uma educação cidadã e emancipatória convergem claramente com os fundamentos da Educomunicação, que proporciona à primeira a capacidade de atuar conceitual e pedagogicamente alinhada à realidade que os discentes vivem em seus diversos ecossistemas comunicativos. Considerando a concepção de educação omnilateral e do trabalho como princípio educativo, desenvolver a dimensão comunicacional do discente torna-se necessário não somente devido à imersão na realidade virtual provocada pelas tecnologias da informação e comunicação, mas principalmente porque desses recursos emergem novas linguagens, novas formas de interação do ser humano entre si e com a natureza, o que exerce um relevante impacto no trabalho, tanto no seu sentido ontológico, quanto capitalista.

A abordagem teórica e os resultados obtidos na pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES demonstraram que a interface entre a Educomunicação e a Educação Profissional se constitui como um campo de estudo ainda pouco explorado, que demanda nossa atenção pela significativa contribuição que pode de dar à materialização do projeto societário proposto pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O aprofundamento da temática poderá ser feito por meio de um mapeamento mais detalhado de produções científicas, com um recorte temporal mais amplo e envolvendo teses e dissertações, e pela discussão sobre práticas educacionais que atendam especificamente aos anseios da Educação Profissional. Em aspectos gerais, o que o estudo evidenciou foi que, para contribuirmos com a emancipação e superação da apropriação da subjetividade dos sujeitos, precisamos expandir o olhar sobre as dimensões que os formam e desenvolvê-las no processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva atual e visionária.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, PB, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3iVpuvI>. Acesso em: 12 set. 2019.

CORRÊA, A. M. DE C. Educomunicação: aspectos históricos e perspectiva no Brasil. In: SILVA, D. (Ed.). **Educomunicação: reflexões e práticas educativas**. 1ª ed. Uberlândia-MG: Navegando, 2017. p. 235. Disponível em: <https://bit.ly/3j1wW8u>. Acesso em 29 out. 2018.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa-PR, v. 14, n. 1, p. 27–40, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2RWxyAA>. Acesso em: 25 out. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3cr8ECo>. Acesso em: 27 out. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71–87, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/3cwWk3B>. Acesso em: 2 out. 2018.

GRABOWSKI, G.; KUENZER, A. Z. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, Natal-RN, v. 6, p. 22, set. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2HxfDP7>. Acesso em: 30 out. 2018.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. As dimensões humana, instrumental e estratégica da Comunicação Organizacional: recorte de um estudo aplicado no segmento corporativo. **Intercom**, São Paulo, v.35, n. 2, p. 267-289, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2FOQa3b>. Acesso em: 10 set. 2020.

LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**, Rio de Janeiro, 28 ago. 2019, Economia - Tecnologia. Disponível em: <https://glo.bo/3mRoYRG>. Acesso em: 24 set. 2020.

LOBATO, A. M. L. “**Templos de civilização**” no Pará: a institucionalização dos grupos escolares (1890-1910). Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, p. 307. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2RXxvEI>. Acesso em 5 nov. 2018.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. Comunicação e mediações culturais. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 151–163, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2FQcgCm>. Acesso em: 1 nov. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINO, Luiz Claudio. Abordagens e representação do campo comunicacional. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 33–54, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/33UY15P>. Acesso em: 6 nov. 2018.

MARTINO, Luiz Claudio. Sobre o conceito de comunicação: ontologia, história e teoria. **Questões Transversais**, v. 7, n. 14, p. 13-25, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3j1nOB1>. Acesso em 28 ago. 2020.

MASCARO, Cristina Angélica de Aquino Carvalho; PINHEIRO, Vanessa Cabral da Silva. Laboratório de comunicações e aprendizagens. **Journal of Research in Special Educational Needs**, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 684-687, 2016. Disponível: <https://bit.ly/2G9QKby>. Acesso em: 8 nov. 2018.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/330vjm2>. Acesso em: 3 nov. 2018.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; LIZ, Ana Paula Cortina. Jogos digitais no ensino da língua portuguesa para crianças surdas. **Revista Periferia**, Rio de Janeiro, v.9 n.1 jan./jun. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3kOJpgf>. Acesso em: 5 set. 2020.

NOSELLA, P. Trabalho e Perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 137–151, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3iVsHvg>. Acesso em: 7 out. 2018.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. **Seminário sobre Ensino Médio**, Natal-RN, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2RXWNT7>. Acesso em: 30 out. 2018.

REIS, V.; LUNARDI-MENDES, G. M. De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores. **Holos**, Natal, v. 01, n. 34, p. 297-316, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/364ZtXa>. Acesso em: 9 set. 2020.

RIVAS, Wiselis Rosanna Sena. et al. La Educomunicación en el contexto de alfabetización de personas jóvenes y adultas en América Latina: estado de la cuestión a partir de una revisión bibliográfica sistemática. **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 76, p. 133-171, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2RV4AB5>. Acesso em: 05 set. 2020.

SEREJO-SANTOS, Hericley. A leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas como mediações dialógicas no combate às fake news. In: PADILHA, Paulo Roberto; Janaina, ABREU (Org.). **Paulo Freire em tempos de fake news**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019. E-book. ISBN 978-85-60867-29-5. Disponível em: encurtador.com.br/mL78. Acesso em: 27 out. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12–24, 2000. Disponível em: <https://bit.ly/2RTrTuT>. Acesso em: 24 set. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 15–26, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2RScPhc>. Acesso em: 30 set. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Plano de leitura e de pesquisa. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2G6t9bH>. Acesso em: 21 out. 2019.

TAVARES, M. G. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: As Etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais...Caxias do Sul-RS: 2012**. Disponível em: <https://bit.ly/3csFZwN>. Acesso em: 13 out. 2018.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. Mídia-Educação: entre a teoria e a prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, p. 97–118, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2RRVPI2>. Acesso em: 29 set. 2018.

MESSIAS, C. **Dois décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo**. 2011. Dissertação. (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2RWjhE8>. Acesso em: 15 set. 2020.